

O milagre

... Estabilidade governativa... Onde é que eu ouvi isto? Ah, já sei: há cinquenta anos, quando o Chefe do Governo, Salazar, nos falava do assombro dos estrangeiros pela Ordem Lusitana.

Tal como antigamente, os portugueses continuam a ouvir torto e a ver curto o muito que se diz deles lá por fora em matéria de política. Não percebem o milagre económico em que têm vivido sem dar por isso, nem o baixo custo de vida que lhes é facilitado.

São leitores xenófobos, os portugueses: não ligam às vozes autorizadas dos estrangeiros que os aplaudem. Se ligassem, talvez soubessem que a inflação oficial difere daquela que nos regista a CEE; que a nossa habitação é das mais caras da Europa; que o preço do alojamento hoteleiro se encontra ao nível, e por vezes mais alto, de Paris ou Barcelona; que os



A MOSCA

correios, os táxis e os telefones atingem tarifas incomportáveis para a população; que a alimentação só é barata para turistas e que os raciocínios que por cá se praticam só fazem sentido para quem vê televisão.

O primeiro-ministro Cavaco Silva diz que no estrangeiro chamam a isto «sucesso», e di-lo com a mesma enfadada complacência com que Marcelo Caetano repreendia os portugueses nas «Conversas em Família». Mas, «sucesso» ou milagre económico à portuguesa, os indígenas reconhecidos aplaudem e os estrangeiros continuam a corrigir.

Acendamos a vela e roguemos pela estabilidade. Com a maioria absoluta está aberta a ditadura parlamentar que nos há-de conduzir ao «Guinness Book».

José Cardoso Pires